

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
Departamento de Desenho
Curso Design de Moda

Laura Starling Maia de Freitas

**Armaduras Contemporâneas:
concepção de coleção de moda feminina**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Design de Moda.

Orientador: Prof. Dtdo. Tarcisio D’Almeida
Co-orientador: Prof. Dr. Fabricio Fernandino

Belo Horizonte
2013

01 - Apresentação

A coleção é baseada em armaduras, porém, com o visual contemporâneo de forma a projetar o poder feminino de força e sensualidade conversando com a fragilidade e sensibilidade.

A armadura era uma vestimenta utilizada para proteção pessoal, originalmente de metal e/ou couro, vestida por soldados, guerreiros e cavaleiros como uma forma de proteção às armas brancas (que não são de fogo) durante uma batalha. As armaduras sofreram transformações ao longo dos séculos, as primeiras datam do século IV a.C. e estão associados ao povo celta e em forma de malha.

Na Grécia antiga, os guerreiros em sua maioria, usavam uma armadura leve de bronze ou couro, elmo, lanças (de 2m), escudos no braço esquerdo, feitos principalmente de carvalho e revestidos em bronze e uma pequena espada que usavam na cintura. Os romanos, na sequência, fizeram largo uso das malhas enquanto durou seu império.

Por toda a Idade Média as armaduras de malha foram usadas, atingindo seu auge no século XIII. Ainda neste século foram desenvolvidas as cotas de placas, que são as armaduras cujo reforço está rebitado principalmente do lado de dentro de uma cobertura de tecido ou couro. Na mesma época, também começaram a ser desenvolvidas as armaduras de placas, que não tinham cobertura por dentro, e começavam a ser articuladas, no início aparecendo apenas em forma de cotoveleiras, joelheiras e semi-grevas (proteção para as canelas e topo dos joelhos).

No século XIV se desenvolvem as proteções de placas para os membros, cobrindo braços, pernas e pés completamente. Mas somente o século XV pôde contemplar a definitiva figura do cavaleiro em armadura reluzente. Com a armadura certa, um indivíduo era quase invencível.

Tudo isso mudou com a criação de canhões e armas de fogo no século XVI. Essas armas disparam projéteis em alta velocidade, com energia suficiente para penetrar camadas finas de metal. Em resposta ao aparecimento das armas de fogo, poder-se-ia ter aumentado a espessura dos materiais das armaduras tradicionais, mas elas logo se tornariam desajeitadas e pesadas demais para uma pessoa vestir, chegando ao fim de seu auge.

Atualmente, as antigas armaduras ainda são importantes alvos de releituras desde interessados em história medieval, como o grupo de paulistanos da Guilda dos Armadores, que, há dez anos reproduz réplicas das armaduras como hobby, até criadores do mundo da moda.

Mais moderna e contemporaneamente, isto é, no século XX, há na moda criadores como o espanhol Paco Rabanne que, na década de 1960, desenvolveu peças em metal e plástico e provocou grande alvoroço na alta-costura, logo recebendo a crítica de Coco Chanel: “Paco Rabanne não é um costureiro, mas um metalúrgico”¹.

O britânico Alexander McQueen, no ano de 2007, criou um macacão metálico com pedrinhas de ouro da coleção *In Memory of Elizabeth Howe, Salem, 1692*, onde foi moldado um busto feminino em chapa metálica.

O francês Thierry Mugler usa bastante metal em suas peças conceituais. Já criou uma armadura completa em homenagem ao filme *Metropolis*², com a visão de futuro que tinha o expressionismo alemão. Atualmente a marca é conhecida por criar inúmeros figurinos performáticos, muitos deles em metal, tornando-se preferência para cantoras do mundo pop como Beyoncé, que usou o aerodinâmico corselete de *Too Funky*, canção de George Michael que teve um vídeo dirigido pelo estilista Thierry Mugler, na recente divulgação do CD *Sasha Fierce*, do ano de 2008. Lady Gaga, outra propagadora do pop performático, também usa no clipe da música *Paparazzi* uma peça vintage de Thierry Mugler e no mesmo clipe outra produção de metal do verão de 2008 da dupla de estilistas italiana Dolce & Gabbana.

Em 2008, a brasileira Luana Jardim abriu a semana de desfiles do Fashion Rio com uma série de 20 modelos que imitavam chapas de metal e que eram feitos de EVA³ coberto com ferro gusa e minérios. A estilista mineira usou o metal para criar figurinos destinados a grandes bailes.

Na temporada dos desfiles de moda de Milão e Paris do fim de 2009, também apareceu a tendência metálica em grandes grifes como a belga Maison Martin Margiela, com looks

¹ Disponível em: <http://www.luxurylab.com.br> (Acessado em 25/10/2011).

² Produção cinematográfica escrita e dirigida pelo diretor austríaco Fritz Lang, no ano de 1927, e que se tornou obra prima do cinema expressionista alemão do início do século XX, influenciando, inclusive, outras produções cinematográficas, tais como o filme norte-americano *Blade Runner*, dirigido por Ridley Scott no ano de 1982, e que mesmo sendo inspirado no romance *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, de Philip K. Dick, segue em sua concepção, a essência estética do precursor *Metropolis*.

³ O plástico designado por EVA é um copolímero de etileno e acetato de vinilo. EVA: Etileno Vinil Acetato.

acobreados e alguns detalhes em correntes. Balmain também trouxe à tona a figura da mulher guerreira em looks sensuais de ombros marcados e tecidos em dourado metálico envelhecido.

Além dos criadores de moda, a principal referência iconográfica foram livros da *Dover Publications*, na qual encontrei inúmeras publicações sobre o assunto, inclusive desenhos e fotos de armaduras reais. A partir das centenas de fotos, tirei ideias alternadas de armaduras diferentes, selecionando o que seria possível de produzir com os recursos disponíveis e que podia ser repensado na concepção de formas, volumes e silhuetas na construção mais feminina e contemporânea de peças inspiradas em armaduras.

DESENVOLVIMENTO

Ideia

Na Idade Média, os cavaleiros, guerreiros e soldados se revestiam com armaduras para guerrear. A armadura era uma tecnologia protetora e uma intimidação. Também definia status, era possível reconhecer o monarca e os postos nobres pelo visual mais simples ou refinado das peças. Em batalha, os guerreiros eram focados, articulados e organizados para conquistar o que queriam até mesmo se para isso precisassem dar suas vidas. Essa é a relação análoga com o mundo medieval que quero projetar na coleção. A armadura como símbolo de força e poder da mulher atual e a relação ambígua de força e proteção que uma armadura fornece.

A coleção é conceitual e de caráter artístico experimental e tem o principal objetivo de apresentar looks em um material alternativo. A proposta se projetará principalmente a grupos de pessoas ligadas à arte.

Justificativa

A proposta é apresentar quatro looks conceituais com um material inusitado. Sugerir o uso de materiais adversos ao dia a dia, ousando de forma a demonstrar o poder da mulher pela ostentação da proteção, como uma pessoa em um carro blindado, essa proteção acaba por ser uma demonstração de poder. Como os guerreiros que, vestidos em suas proteções, eram poderosos defensores de seus interesses. A mulher será projetada como um ser forte, poderoso e batalhador, e ambigualmente frágil e delicado.

A armadura é uma vestimenta funcional. Para o projeto de coleção deste TCC, a armadura é reinterpretada como uma indumentária, melhor dito, criações de moda que querem transmitir um caráter psicológico de segurança e força à mulher contemporânea. Um exemplo eram os reis, que normalmente se faziam retratar com símbolos de virilidade, autoridade e alusões bélicas.

Ao mesmo tempo, a importância atribuída à veste como “algo cujo conhecimento nos permite conhecer o outro” indica uma ligação entre indivíduo e sociedade, sobretudo porque o entrelaçamento entre os componentes individual e social fica claro pela presença de um outro elemento: o corpo. Por meio da veste coloca-se em jogo uma certa significação do corpo, da pessoa. Ela torna o corpo significante: “A roupa diz respeito à pessoa inteira, a todo o corpo, a todas as relações do homem com seu corpo, assim como as relações do corpo com a sociedade”. O ato de vestir “transforma” o corpo, e essa transformação não se refere a um único significado biológico, filosófico, mas a múltiplos significados, que vão daquele religioso, estético, àquele psicológico. Nessa direção, portanto, as roupas, os objetos com os quais cobrimos o corpo, são as formas através das quais os corpos entram em relação com o mundo externo e entre eles. O corpo revestido pode ser considerado, substancialmente, uma “figura” que exprime os modos pelos quais o sujeito entra em relação com o mundo. (CALANCA, 2008, pág. 16-17)

A escolha do metal cultuado como material nobre durante séculos remete às armaduras originais sem copiá-las, porém deixando bem clara a mensagem subliminar inerente ao elemento moldado ao expectador ou usuário.

Materiais utilizados na confecção dos 4 looks

Para confeccionar as peças optou-se por chapas de aço carbono de 1 milímetro para remeter às armaduras de placas. Foram usados dois tipos de tela de aço inoxidável, sendo uma de 1 milímetro e outra de malha fechada, que exercem a função de lembrar as cotas de aço.

A complementação dos looks foi feita em couro sintético com elastano, para um caimento mais feminino e natural, mas com o aspecto rústico do couro. Em algumas partes foi usado o couro bovino, onde a resistência do couro natural seria necessária.

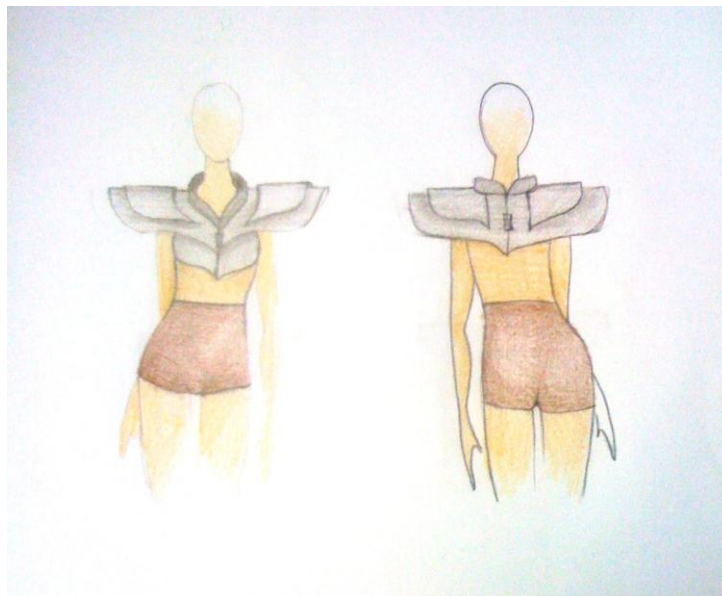
Para o acabamento, usou-se ainda rebite pop, zíperes, cola de contato, corrente metálica, fecho metálico, passantes metálicos, fio para solda, massa plástica, linha de algodão e poliéster, lixa d'água, removedor de ferrugem, primer em spray, tinta cromo em spray e feltro para acabamento interno do metal.

As peças foram modeladas em moulage com EVA e lona de algodão cru, materiais mais firmes que o tecido comum, para que a modelagem chegasse o mais perto possível do que poderia ser feito no metal. Após esse processo, foi feito um protótipo rápido, para algumas das peças, em chapa fina moldável de alumínio e papel.

Um protótipo foi realizado em aço carbono, para calcular e orçar melhor os custos com materiais, tempo de realização, técnicas ou máquinas que poderiam otimizar esse tempo, e alguns testes de avaliação de peso, além da acomodação e caimento da peça no corpo. Com esse trabalho prévio, foi possível selecionar dentre os croquis os que seriam possíveis à realização e os que ergonomicamente seriam inviáveis, excluindo problemas futuros.

Desenvolvimento detalhado de cada look produzido:

Look 1 – Top em chapa de metal e hot pant.



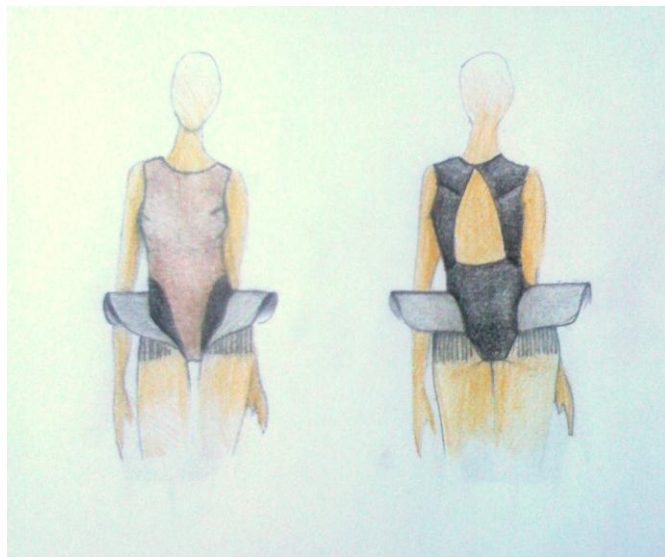
O look deixa em evidência os ombros, passando uma imagem de auto-confiança e liderança. O top foi inteiramente confeccionado com chapa de aço carbono 1 milímetro. Após a moulage em EVA, foi riscado e cortado com tesoura elétrica para metal.

Os arcos que formam os ombros foram vergados por calandra (máquina industrial para dobra de chapas metálicas), e o seio e a gola moldados a mão com martelo na bigorna. As junções das peças do seio e a gola aos ombros foram feitas através de solda oxiacetilenica.

Para o arremate do fechamento foram feitos furos com a furadeira de mão nos locais onde seriam aplicados os fechos pré-fabricados e disponíveis no mercado especializado.

A hot pant foi confeccionada em couro sintético com elastano, para um acabamento de aderência melhor ao corpo, ressaltando as formas de maneira que dispensasse o uso de elástico, para não franzir. A cola de contato foi usada para o acabamento de cós e barra, já que depois de seca acompanha a movimentação do tecido.

Look 2 – Collant



As ancas de metal deixam o quadril em evidência transmitindo feminilidade e quando visto de lado exhibe uma extrema sensualidade na cava que vai até a cintura, tudo isso sem perder o porte elegante de guerreira, que é sempre reafirmado através das cores sóbrias e do reluzir do metal trabalhado. As ancas foram confeccionadas em chapas de aço carbono, também modeladas em EVA pelo processo de moulage. O corte realizado com a tesoura elétrica e a dobra na calandra. O collant também modelado em moulage dispõe de recortes para um melhor ajuste no corpo e um delicado decote nas costas.

Para a junção da parte em tecido, com as chapas, fez-se necessário a costura de duas bordas de couro naturais, visto que tal parte teria que sustentar um peso relativamente grande e ser vazada com furadeira. Na lateral interna da anca, foram feitos furos para passar rebites e esses furos posteriormente repassados às bordas de couro. Feito isso, a junção foi feita por rebites

pop, através de um rebitador manual. O restante do acabamento lateral foi feito com cola de contato para couro.

Look 3 – Top com bojo e saia lápis com ancas.



Parte da barriga fica à mostra no conjunto do top com bojo e alças de metal e a elegante saia lápis de cintura alta com barbatanas em tela de aço inoxidável evidenciando o quadril.

O bojo do top foi modelado em lona e feito um protótipo em chapa de alumínio. Após riscado e cortado no material final, chapa de aço carbono, foi moldado a mão com o martelo de borracha, para evitar que ficassem marcas de golpes, ficando assim, uma peça delicada. Para reafirmar essa delicadeza, em vez da solda, o acabamento foi feito com tiras de couro sintético para preencher as fendas centrais. No interior do bojo, foram soldadas com a solda de ponto, pequenas tiras no topo e laterais externas, que serviriam de apoio para as alças do top.

Os ombros foram modelados diretamente com a chapa de alumínio e a tela de aço inoxidável. Repassada para o aço carbono, a parte superior e inferior dos ombros foram dobradas na calandra. A parte central em tela, foi moldada diretamente na parte superior e, com uma tira fina de chapa de aço, foi feito um processo de prensagem com a tela, que foi presa pela solda de ponto. A solda não poderia ser feita diretamente na tela, já que a temperatura de derretimento em comparação com a chapa seria distinta. A parte de baixo da tela foi apenas encaixada devido a impossibilidade de soldar. As duas partes do ombro então, foram juntadas com a solda de ponto. Novamente para apoiar as alças, foram soldadas em ponto, tiras no início e fim dos ombros. As alças foram feitas em tiras de couro sintético e o fechamento através de passantes metálicos nas laterais.

A saia foi modelada em moulage com recortes que permitiriam o ajuntamento da tela à saia. A tela de 1 milímetro foi posta em duas tiras dobradas de cada lado e costuradas à máquina. O acabamento interior foi feito em couro, para que as pontas perfurantes da tela não entrassem em contato com a pele. O fechamento da peça é em zíper e o acabamento da barra e cós anatômico em cola de contato para couro.

Look 4 – Vestido em tela de filtro e couro com gola em chapa.



Extremamente elegante, o top do vestido foi inteiramente produzido em tela de aço inoxidável para filtro. A modelagem foi feita em papel, já que seria necessário testar o plissado a ser feito na tela. Uma folha de papel tamanho A1 e gramatura 180 foi completamente dobrada em prega simples e com o resultado final foi feita a modelagem em manequim. O mesmo processo foi repetido em dois metros por um de tela, já que essa prega reduz por três o comprimento do tecido. As laterais dos recortes produzidos foram revestidas com fita crepe, visto que o material é extremamente perfurante em contato com a pele. Depois de feita a proteção, os recortes foram costurados à máquina, formando o top da peça e depois retirados.

A saia do vestido foi feita em couro sintético com recortes que causam a ilusão de corpo cinturado. Para juntar o top e a saia, usou-se uma faixa, também em couro sintético, e que com a medida extra de costura com a tela, pudesse ultrapassar dois centímetros, de modo que com a própria sobra, fosse feito um acabamento de viés na parte em metal. O resto das sobras de costura dos recortes em tela foram acabadas com um viés do mesmo couro.

O acabamento final do vestido é um colar com três camadas confeccionadas em chapa de aço. Este também foi modelado diretamente na chapa de alumínio, e posteriormente repassado para o aço carbono. Sua moldagem foi a mão, com a ajuda do martelo de borracha e da bigorna protegida por tecido, para que também não ficassem marcas de golpes. Suas pontas foram vazadas com a furadeira manual, para que pudesse ser feito o encaixe da corrente que o abotoa.

Conclusão do processo

Ao observar e analisar a coleção por meio da construção dos protótipos e das peças, fez-se perceptível a diferença de comportamento do mesmo material em suas várias formas. A chapa de 1mm, que constituiu tanto ombros quanto ancas, passam um visual mais bruto, marcante e pesado. A tela de 1mm, por sua vez, atribui uma aparência mais leve, mesmo conservando com facilidade a forma rígida da moldagem. A tela fechada, mais fina, é mais maleável e se aproxima um pouco da manipulação de um tecido plano. Sua aparência em comparação à tela de 1mm e à chapa é bem mais delicada, embora todas as peças sejam fortes e coerentes com a proposta de mulher inabalável.

A pesquisa teórica, iconográfica durou até pouco mais de dezembro de 2011. A de materiais, que deveria durar também até esse período, acabou por ser um processo contínuo de descobertas e experimentos dos materiais usados durante todo o processo. O desenvolvimento dos croquis foi feito e decidido na mesma época da pesquisa e desenvolvimento do protótipo, para que qualquer impossibilidade, por exemplo, de materiais, fosse resolvida sem alterar a coleção. Como o processo de produção das peças é um pouco mais complicado que o convencional, na criação de cada look, poderia haver empecilhos, principalmente na modelagem, que precisasse ser repensada nas outras peças, por isso foi decidido que cada produção receberia total foco em seu período, incluindo o período de prova e ajuste que deveria durar no máximo duas semanas, porém, por questão de tempo disponível de produção no ateliê de metal, que era de apenas 8 horas semanais, e aproveitamento do uso de máquinas e materiais, impossibilitou a realização deste processo, fazendo com que ficasse mais viável a confecção de todas as peças em metal primeiro, e, em seguida, as complementações em couro sintético.

Apesar da viabilização das peças em metal em detrimento dos outros materiais ser a opção mais plausível de acordo com a disponibilidade de tempo e recursos, o acúmulo de peças em metal prontas, porém sem acabamento na superfície, causou uma camada superficial de ferrugem nas peças confeccionadas primeiro, o que gerou por volta de um mês de trabalho, não planejado, para a recuperação do metal. Após o lixamento de cada peça, e o tratamento com o ácido removedor de ferrugem, foi aplicada cera transparente, para evitar uma nova oxidação.

Em outras condições as armaduras seriam finalizadas integralmente uma a uma com manipulação simultânea de metal, couro e acabamentos.

No projeto inicial, a primeira opção de acabamento final para as peças em metal seria o banho de cromo. Porém os valores ficaram extremamente altos, em média ultrapassavam mil reais, portanto, houve a necessidade de alterar e adaptar. Surgiu como possibilidade tentativa de banho caseiro usando sulfato de cobre. O banho, apesar de funcionar, ficou extremamente manchado e irregular, visto que as peças teriam que sofrer um banho de imersão em ácido sulfúrico previamente, material de difícil aquisição. Depois dessas experiências encontrou-se uma outra alternativa, a melhor saída, para o acabamento das peças foi o cromo em spray. Para isso, toda a cera foi removida com água e detergente, e após a secagem das peças, elas receberam duas camadas de primer na cor cinza e posteriormente quatro camadas do spray de cromagem com resultado satisfatório. Os outros materiais previstos também obtiveram o resultado esperado, tendo o conjunto cumprindo o que foi idealizado.

A coleção, pelo caráter de projetar a mulher, acaba se inserindo em um contexto histórico e econômico de ascensão do sexo feminino e equiparação ao sexo masculino, em busca de direitos iguais, principalmente no âmbito de trabalho. Além desse fator crucial, é importante lembrar que um projeto de coleção de moda é resultado, dentre inúmeras etapas, de um anseio que converge uma interpretação de um tema mas também de uma destinação para a sociedade, a qual desempenhará a verdadeira relação de aceitação ou não em relação às propostas. De maneira que, sendo um reflexo cultural das sociedades, a moda também propõe reflexões em torno de uma sociedade.

Por ser de cunho conceitual, o projeto “Armaduras Contemporâneas: concepção de coleção de moda feminina” se propõe, inicialmente, a interpretar um tema histórico e dialogar os discursos histórico e contemporâneo no ato criativo de execução que ultrapassou as barreiras

do processo criativo da moda, estabelecendo dessa forma um diálogo polifônico com o mundo das artes, no tocante à escultura.

Referências

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: Senac, 2008.

GRAFTON, Carol Belanger. **Arms and Armor: a pictorial archive from Nineteenth-Century sources**. Nova York: Dover, 1995.

HAUGVALDSTAD, Thomas. “Armas e Armaduras”. In: **Noruega**. Disponível em: http://www.noruega.org.br/ARKIV/Old_web/history/Vikings/vikingculture/weaponsandarmor/ Acesso em: 25/08/2011.

JOHNSTON, Ruth A. **All Things Medieval: an encyclopedia of the medieval world**. Nova York: Greenwood, 2011.

KELLY, Francis M.; SCHWABE, Randolph. **A Short History of Costume & Armour**. Nova York: Dover, 2002.

MORAIS, Marcos. “Armas e Armaduras Medievais”. In: **Plano Beta**. Disponível em: <http://www.planobeta.com/2009/03/armas-e-armaduras-medievais/> Acesso em: 25/08/2011.

MICHELE, Byam. **Armas e Armaduras**. São Paulo: Ed. Globo, 1990

ROCHE, Daniel. **A Cultura das Aparências, uma História da Indumentária**. São Paulo: Senac, 2007.

SPINELLI Filho, Roberto. “Armaduras de Cotas de Placas”. In: **Guilda dos Armoeiros**. Disponível em: <http://www.armaduras.com.br/armaduras/giboes.php> Acesso em: 25/08/2011.

_____. “Armaduras Malhas”. In: **Guilda dos Armoeiros**. Disponível em: <http://www.armaduras.com.br/armaduras/malhas.php> Acesso em: 25/08/2011.

_____. “Armaduras de Placas”. In: **Guilda dos Armoeiros**. Disponível em : <http://www.armaduras.com.br/armaduras/placas.php> Acesso em: 25/08/2011.

SMITH, A. G. **Knights and Armor Coloring Book**. Nova York: Dover, 1985.

STONE, George Cameron. **A Glossary of the Construction, Decoration and Use of Arms and Armor: in all times**. Nova York: Dover, 1999.

TIERNEY, Tom. **Medieval Fashions Coloring Book**. Nova York: Dover, 1998.

VÁRIOS AUTORES. “Paco Rabanne”._In: **Portal São Francisco**. Disponível em:
><http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/mulher-paco-rabanne/paco-rabanne.php>< Acesso em 10/10/2011.

VÁRIOS AUTORES. “Paco Rabanne”._In: **Valor Luxury Lab**. Disponível em:
><http://luxurylab.com.br/2011/09/23/paco-rabanne-luxo-ousadia-e-inovacao/>< Acesso em 25/10/2011.